

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO FRANCESA
D' O CORONEL E O LOBISOMEM DE JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

John Robert Schmitz
(UNESP/Campus de Assis)

A tradução da obra prima de José Cândido de Carvalho para o francês é um marco muito importante na história da tradução da literatura brasileira e latino americana em geral. Da coleção "Du Mond Entier", da Editora Gallimard, a versão francesa traz palavras bastante significativas na capa - "traduit du brésilien par José Carlos Gonzales". A publicação de uma tradução pode ser considerada um reconhecimento da importância da própria literatura de um País. Winter (1961, *apud*. McLeary (1986: 188-9)) afirma que traduções de obras literárias de uma determinada nação e a distribuição destas traduções numa outra cultura indicam que estão sendo levadas a sério a literatura e a cultura daquela nação; o número de obras traduzidas pode ser um indicador do prestígio e importância do País em questão¹.

Este trabalho tem por finalidade tecer comentários sobre a tradução francesa do romance O Coronel e o Lobisomen, romance esse muito importante na literatura brasileira por apresentar a figura dum Coronel, bastante diferente dos outros coronéis vistos nos romances brasileiros, tais como o Coronel Maneca Dantas de Terras de Sem Fim de Jorge Amado, ou o Coronel Pedro Melo do romance O Tronco, de Bernardo Ellis. Este Coronel, Ponciano de Azevedo Furtado, é um personagem bondoso, generoso e leal para com seus parentes e seus amigos, sempre pronto para desagrar injustiças e endireitar atos de desumanidade.

Outro fator que destaca a obra d' O Coronel e o Lobisomen de outros romances é, a nosso ver, a beleza da linguagem e a criatividade e inovação estilística do romance.

Traduzir uma obra como O Coronel e o Lobisomen não é na verdade uma tarefa fácil, pois lingüisticamente o romance apresenta, por um lado, um português popular, regionalista e individualista, fruto do talento e sensibilidade lingüística do autor e, por outro lado, um português escoreito e culto. Quanto à atividade de tradução em geral, Basnett-McGuire (1980:2) observa que a grande dificuldade com a tradução como disciplina é o fato de ela ser vista como uma atividade secundária meramente mecânica em vez de ser um processo profundamente criativo. Segundo Basnett-Mc-

Guirre, existem poucos estudos sobre o processo de tradução.

A finalidade deste trabalho não é de arrolar uma série de críticas sobre a referida tradução. Muito ao contrário, acreditamos que a tradução de uma obra literária da complexidade linguística de O Coronel e o Lobisomem merece ser louvada. Não existe uma tradução 'perfeita' de uma determinada obra literária. Resumindo as observações sobre a tradução feita por Newman (1914 apud. Basnett-McGuirre (1980:9) e por Lefevre (1975, apud. Basnett-McGuirre (1980: 9), a própria Basnett-McGuirre (p. 9-10) conclui que uma tradução definitiva é inatingível:

"There can be no more the ultimate translation than there can be the ultimate poem or the ultimate novel, and any assessment of a translation can only be made by taking into account both the process of creating it and its function in a given context".

A nossa finalidade nestas páginas é avaliar o produto final, isto é, mostrar as dificuldades que o tradutor enfrenta ao verter um romance de uma cultura para o idioma de uma outra cultura. Basnett-McGuirre (1980:37) observa que o propósito de uma teoria de tradução é o de "... to reach an understanding of the processes undertaken in the art of translation and, not, as is so commonly misunderstood, to provide a set of norms for effecting the perfect translation". (Crystal (1981:111) também comenta que em vez de se pensar em uma tradução aceitável, deve-se pensar em termos de tipos de traduções aceitáveis (grifos de Crystal).

Para Basnett-McGuirre (1980:9) não tem sentido reivindicar uma tradução definitiva posto que a tradução é intimamente ligada à sociedade ou cultura na qual ela é elaborada. Por este motivo Basnett-McGuirre (1980:10) argumenta que uma avaliação de uma determinada tradução somente pode ser feita levando em conta não somente o processo envolvido na criação de uma tradução, mas também a sua função num contexto dado. Nida (1975:80, in: Dil, org.) apresenta um modelo do processo de tradução que mostra a complexidade da elaboração de uma tradução 'intra-lingual':



Figura 1: Fonte: Nida (1975:80 In: Dil, or. (1975))

Segundo o modelo, após a transferência de dados linguísticos da língua fonte para a língua receptora, o tradutor precisa fazer uma re-estruturação dos elementos culturais e pragmáticos para que eles sejam inteligíveis para o público leitor da língua

receptora. Basnett-McGuirre. (1980:38), a esse respeito, enfatiza o relacionamento entre o autor - tradutor e o leitor. Lançando mão do esquema proposto pela autora (p.38), visualizamos na figura 2, à guisa de exemplificação, o processo tradutório com respeito à criação de um novo texto em outra língua:

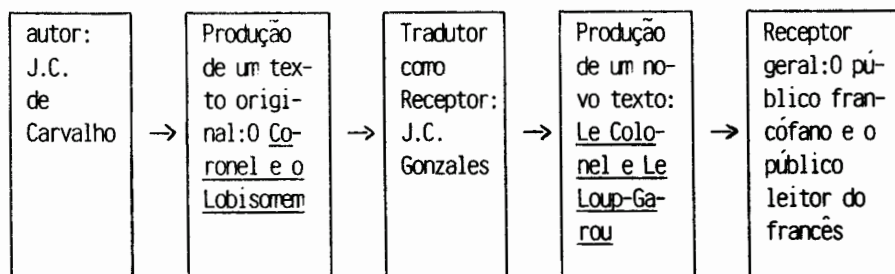


Figura 2

Uma das dificuldades no que diz respeito à tradução deste romance para qualquer língua, a nosso ver, é o fato de que o autor cria um personagem, o Coronel Ponciano Azeredo Furtado, que apresenta em forma autobiográfica a sua própria vida. O personagem narra o que ele considera importante e deixa fora elementos não considerados por ele importantes. Este Coronel Ponciano interpreta os acontecimentos e em muitas ocasiões recorre a desculpas, pretextos e justificativas sobre a correção do seu procedimento. O autor-personagem narra os eventos de sua vida cotidiana: suas alegrias, seus triunfos e, após o terrível desgosto de ver rejeitado o seu pedido de casamento à Professora Isabel Pimenta, o Coronel adoece gravemente. Completamente fora de si, febril e delirando, Ponciano permite que o leitor penetre no horror de seus pesadelos. Há proporcionalmente muito mais narração no romance do que diálogo. O diálogo consiste num enunciado curto seguido logo por trechos narrativos bastante longos. O autor-personagem lança mão, ora de um português culto e idiossincrático, ora de um português popular e regional, mescla de elementos lingüísticos que trazem dificuldades para o tradutor.

O problema de equivalência entre a versão original e a tradução é um assunto que tem preocupado os tradutores por muito tempo; a dificuldade em definir exatamente o que é equivalência tem ocasionado muita polêmica no campo de tradução. Vamos comparar a seguir o texto original com o texto francês. No início do romance, o personagem principal se apresenta com estas palavras:

"A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, Coronel de patente, do que tenho honra e faço alarde. Herdei do meu avô Simeão terras de muitas medidas, gado do mais gordo, pasto do mais fino". (1971:3)

"Je me présente: Ponciano de Azeredo Furtado, Colonel d'active. Je le proclame et J'en en suis fier! J'ai hérité de mon grand-père Simeão des terres à perte de vue, du bétail bien nourri, des pâturages bien gras". (1979:9)

Popovič (1976, *apud.* Basnett-McGuirre (1980:25) cita quatro tipos de equivalência, isto é, (i) a equivalência lingüística, (ii) a equivalência paradigmática, (iii) a equivalência estilística e (iv) a equivalência textual. Para existir uma equivalência lingüística entre um texto original e o texto traduzido, segundo Popovič, deve haver uma homogeneidade no nível lingüístico, isto é, uma tradução de palavra por palavra. A equivalência paradigmática consiste numa equivalência nos dois textos dos elementos no nível gramatical. A equivalência estilística envolve a equivalência funcional de elementos no original e na tradução, ao passo que a equivalência textual se refere à equivalência de forma e estrutura.

Aplicando a taxionomia de Popovič ao texto original e ao texto traduzido para o francês, poderemos perceber que nem sempre ocorre uma equivalência no nível lingüístico. Na versão original se tem "A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, Coronel de patente" (1973:3). A versão francesa é ainda mais direta "Je me présente: Ponciano de Azeredo Furtado, Colonel d'active" "Colonel de patente", todavia, não é "Colonel d'active", pois a palavra "patente" em português tem como uma de suas acepções: "título de uma concessão ou privilégio". Na versão francesa, "terres à perte de vue" para "terras de muitas medidas" capta, a nosso ver, as dimensões das terras herdadas pelo jovem Ponciano de seu avô Simeão de Azeredo Furtado, um grande fazendeiro no Estado de Rio de Janeiro. Acreditamos que "terres à perte de vue" é até melhor do que o original "terras de muitas medidas" por transmitir a imensidão das terras. Alguns especialistas em tradução argumentam que às vezes uma determinada tradução pode ser, em certos casos, melhor do que o original.

Quanto à equivalência paradigmática ou gramatical, não perceberemos mudanças significativas entre o texto original e a tradução, com a exceção dos superlativos em português "gado do mais gordo" e "pasto do mais fino", que são respectivamente traduzidas para o francês como "du bétail bien nourri" e "des pâturages bien gras" com um advérbio de intensidade *bien*, em francês, em lugar do superlativo.

Popovič, (1976, *apud.* Basnett-McGuirre (1980:13) além de identificar os quatro tipos de equivalência acima referidos, distingue no ato tradutório entre cinco diferentes tipos de mudança ou "shift" que podem ocorrer durante o processo de tradução. Estas mudanças são: (i) a mudança constitutiva ("constitutive shift") se refere às mudanças que fatalmente ocorrem devido às diferenças entre as duas línguas; (ii) a mudança genérica envolve mudança no que diz respeito ao gênero específico de um determinado texto, isto é, a transformação de um texto originalmente escrito em versos numa versão escrita em prosa, ou ao contrário; (iii) a mudança individual se refere às mudanças obtidas devido ao próprio estilo e idioleto do tradutor; (iv) a mudança negativa ocorre quando há erros de tradução que se devem à falta de familiaridade com

a língua e com a cultura do texto original; (v) a mudança do tópico se refere à alteração de fatos e dados do texto original. Um exemplo de uma mudança negativa encontrada na versão francesa se observa no cotejo com o texto original:

"A verdade é que durante estes janeiros todos nunca mais tive incômodo de onça"

(1971:63)(grifo nosso)

"La verité, c'est que pendant tous ces hivers je n'ai plus eu de soucis d'once".

(1978:83)(grifo nosso)

Observa-se que no texto original se tem "estes janeiros" e na versão francesa se tem "ces hivers", tradução essa inadequada, pois o mês de janeiro na região fluminense é época de pleno verão. Obviamente para evitar a mudança negativa citada por Popovič, é necessário que o tradutor tenha um profundo conhecimento não somente da língua do texto original mas também da cultura na qual a língua é falada.

O Coronel e o Lobisomem é realmente um desafio para o tradutor devido ao número de elementos culturais, especialmente folclóricos, tais como boitatá, e estrela papa-ceia. Muitos destes elementos não têm equivalência em francês. O romance é um retrato do Brasil, da fauna e flora do País. No decorrer da obra se tem um grande número de referências à natureza, e tudo neste romance está intimamente envolvido com a natureza. A hora do dia, a passagem do tempo, as emoções e sentimentos das pessoas tais como o amor, o ódio, a coragem, a lealdade, o medo e a alegria são expressos através de referência à natureza. Até nos sonhos, a presença da natureza é sentida. Observa-se, por exemplo, o terrível pesadelo que aflige o Coronel após a recusa da jovem professora, Isabel Pimenta, de se casar com ele:

"Puxei a cabeça e de novo caí na garra do pesadelo. Bichos de duas cabeças, só existidos nos dias em que São Jorge andou purgando os pecados do mundo, vieram lamber as pernas e a barba deste coronel. Pelas paredes escorria baba de lêstra e da cumeira, como cipó-de-cordão, pendiam gongolôs e outros nascenças das umidades. Parecia que eu andava no fundo de uma cacirba de onde minava tudo que era maldade. Um sapo de canela cabeluda e dente velho de desbarbador jubilado debochava de mim em farreagem com lacraias e minhocões comedores de barro".

(1971:80)

"J'ai remonté les couvertures et j'ai de nouveau sombré dans le cauchemar. Des bêtes à deux têtes, comme il n'en existait plus depuis le passage de saint Georges en ces monde, me léchaient les

jarbes et le visage. De la bave de limace dégoulinait sur les murs, et du plafond pendaient, comme des grosses lianes, des gongolôs et autres créatures de l'humidité. Je me croyais au fond d'un marécage grouillant de bêtes malfaisantes. Un crapaud aux pattes veleus et aux dents pourries comme celles d'un vieux juge retraité parcourait mon ventre, suivi d'une armée de scorpions et autres insectes immondes".

(1978:106)(grifo do tradutor)

Alguns especialistas no campo de tradução sugerem a possibilidade de no decorrer do processo de tradução chegar-se a produzir um texto e, em certos casos, um segundo original. No caso da versão francesa acima transcrita, onde Ponciano relata um pesadelo, parece-nos que o tradutor conseguiu apresentar uma excelente recriação do original. Concordamos com Saleskovitch (1984:1793) quando diz que: "le traducteur doit produire sur le lecteur ou sur l'auditeur le même effet que l'original".

No referido texto acima, todavia, o tradutor deixou a palavra gongolôs no original preferindo colocar uma nota de rodapé com a seguinte explicação: "insecte myriapode" (p. 106). Outra estratégia que pode ser utilizada para a identificação de termos culturais é a elaboração de um glossário de palavras especializadas. Este procedimento tende a encarecer a própria produção da tradução, mas a inclusão de glossários num apêndice contribui para iniciar o leitor estrangeiro num processo de aculturação, processo esse necessário para a compreensão da tradução.³

Outro desafio para o tradutor, especialmente no que diz respeito ao romance O Coronel e o Lobisomem, é a tradução na língua estrangeira de palavras cultas, por um lado e de palavras populares e regionais por outro. Quanto à linguagem culta no romance, tais como a palavra obtemperar, observam-se as diferentes soluções que constam da versão francesa:

Obtemperei mais forte do que ele, dando uma palmada na mesa". (p. 36)
(grifo nosso)

"Je l'arrêtai en donnant un coup de poing sur la table". (p. 48)(grifo nosso)

"Cocei a cabeça e obtemperei aporrinhado". (p. 48)(grifo nosso)

"Je me grattai la tête en grognant". (p. 64)(grifo nosso)

"Obtemperei que não era causa disso, que em onça-pintada a gente dava exterminação o ano inteiro" (p. 62)(grifo nosso)

"Je lui fis remarquer que cela ne valait pas le coup qu'à Sobradinho on était habitué à tuer des onces toute l'année". (p. 82)

A comparação do original com a tradução em francês mostra os três sentidos do verbo português obtemperar em francês: arreter, grogner e faire remarquer. É interessante notar que o tradutor, na última oração acima, recorreu a uma ampliação do original - "... em onça pintada a gente dava exterminação o ano inteiro" / "... vu qu'à Sobradinho on était habitué à tuer des onces toute l'année", pois este Sobradinho é a casa

onde Ponciano passou "os anos de pequenice" (p. 3), nas terras "muitas léguas de curral e pasto" (p. 295) herdadas do avô Simeão.

Outro problema que o romance oferece para o tradutor é a presença de um grande número de palavras populares em português; difícil seria achar em francês palavras com o sabor do meio-ambiente campestre brasileiro.⁴ Vejamos a seguir como as palavras apenasmente e talqualmente foram traduzidas em francês:

"Apenasmente meia dúzia de cabeçudos cochichavam nos cantos como em velório". (p. 225) (grifo nosso)

"Seuls une demi-douzaine d'obstinés chuchotaient dans les coins, comme popur veillée funèbre p. (p. 322) (grifo nosso)

"Veja que despropósito! Com uma peça dessa brabeza na boca de espera e eu anarrado talqualmente um aleijado" (p. 37) (grifo nosso)

"Voyez un peu quelle déveine ! Un tel gibier à notre portée et moi ici, immobilisé comme un infirme! (p. 490) (grifo nosso)

Entretanto, estas diferenças entre o original e a tradução não chegam a desfigurar a obra. Graham (1985 : 7-8), num trabalho recente, reúne especialistas na área de tradução que não encaram a diferença em tradução como derrota. Graham, ao comentar no prefácio o ponto central do volume, assim escreve:

"It is an idea about the constitutive, and therefore positive, function of differences in language, as they characterize not only the basic fact of language but also every linguistic act, whether expressive or interpretive."

Basnett-Mcguire (1980:30) mantém que somente é possível abordar a questão da perda e do ganho no processo tradutório, quando se entende que "... sameness cannot exist between two languages". Basnett-Mcguire (1980 : 30) diz que uma indicação do baixo conceito da tradução é o fato de que muito tempo tem sido dedicado a discussões inúteis sobre o que é perdido na tradução de uma língua para outra. Segundo esta autora, as discussões deveriam ser orientadas em torno do que é ganho no processo de tradução. Vamos a seguir comparar a famosa cena na qual o Coronel se encontra com o lobisomem:

(1) Em presença de tal apelação mais brabenta apareceu a peste. (2) Ciscava o chão de soltar terra e macega no longe de dez braças ou mais. (3) Era trabalho de gelar qualquer cristão que não levasse o nome de Ponciano de Azeredo Furtado. (4) Dos olhos do lobisomem pingava labareda, em risco de contaminar de fogo o verdal adjacente. (5) Tanta chispa largava o penitente que um caçador de paca, estando em distância de bom respeito, cuidou que o mato estivesse ardendo. (6) Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem". (1971:179).

(1) En entendant cette invocation le mécréant se met à grogner de plus belle. (2) Il piétinait le sol de ses gros sabots et envoyait des mottes de terre et des racines à plus de vingt mètres. (3) C'était à faire geler le sang dans les veines de tout autre chrétien que Ponciano de Azeredo Furtado. (4) Des ses yeux sortaient des flammes capables de mettre le feu à toute la brousse. (5) Il crachait tellement le feu qu'un chasseur de buffles qui se trouvait à quelques centaines de mètres crut à un incendie de forêt. (6) Sur ces entrefaits, j'avais grimpé dans un figuier et là-haut, le doigt sur la détente, j'attendais l'attaque du loup-garou (1978:222)

Na oração (1) da versão original se tem "... mais brabento apareceu a peste" que é reescrita "...le mécréant se met à grogner de plus belle", onde se observa uma tentativa de explicitar melhor para o leitor francês o comportamento do lobisomen no seu encontro com o Coronel. Em (2) se tem, na versão original em português, "...ciscava o chão de soltar terra e macega"; no francês há uma ampliação do significado do original: "Il piétinait le sol de ses gros sabots" (grifo nosso). "Soltar terra e macega" é ampliado na tradução francesa para "...envoyait des mottes de terre et des racines à plus de vingt mètres" (grifo nosso). Em (3), "Era trabalho de gelar qualquer cristão" é ampliado em francês para "C'est à faire geler lesang dans les veines de tout autre chrétien" (grifo nosso). Outro exemplo do maior detalhamento da versão francesa se observa em (6) onde se tem informação não contida na versão original, le doigt sur la détente, ao passo que na versão original se tem "... eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomen".

Creemos que o tradutor, J.C. Gonzales, conseguiu apresentar uma recriação em francês da briga entre o Coronel Ponciano e o lobisomen, expressando a sua própria visão do episódio e ao mesmo tempo respeitando plenamente as intenções do autor.

Passemos agora ao último elemento que consideraremos neste estudo sobre Le Colonel e le Loup-garou. Vários especialistas na área de tradução tais como Vásquez-Ayora (1977), Newmark (1981) e Astington (1983) enfatizam a importância do estudo de expressões metafóricas. Astington assim comenta:

"It is a very delicate matter to know whether a metaphor can be literally transposed from one language to the other; often the image has to be changed" (p. 92)

Para Newmark (1981:96) todos os problemas da teoria da tradução, da semiótica e de linguística em geral devem ter como seu ponto central o estudo da metáfora. Dagut (1976, apud. Basnett-McGuire 1980:23) questiona a possibilidade da metáfora ser realmente traduzida; o tradutor, segundo ele, deve procurar meios de recriar a metáfora.⁵

No mundo do Coronel, o meio-ambiente campestre do Estado do Rio de Ja-

neiro, todas as alusões giram em torno de elementos da natureza. Neste universo, o narrador não se refere à passagem do tempo em termos de "fim de semana", "começo de semana", mas recorre a partes do corpo humano e animal. Neste mundo, o mês tem "rabo" em vez de "fim", a metade do mês tem "corcova" e o início da noite tem "boquinha".

"Todo rabo do mês vinha ele prestar contas". (1971:204)

"Na cauda dos batizados" (1971:118)

Na tradução francesa, nem sempre o tradutor consegue recriar a metáfora:

"Toutes les fins de mois, il venait me rendre des comptes de ferrages".

(1978:256)

"Toutes les dimanches après les cérémonies religieuses" (1978:149)

Realmente é difícil transpor algumas destas expressões metafóricas, pois na versão original verbos que normalmente ocorrem com sujeito animado, tais como monrer e estrebuchar, ocorrem com um sujeito inanimado. Observe-se as seguintes orações com as respectivas versões em francês:

"Uma tarde, ouvi chiado de cigarra nas casuarinas. O ano estrebuchava."

(1971:144)

"Un beau jour, j'entendis le chant des cigales dans les bois. L'année touchait à sa fin." (1978:180)

Se verbos equivalentes aos do português fossem usados na versão francesa, qual seria o efeito no leitor francês?

Em certos casos, o tradutor consegue transpor a metáfora. Num momento do romance, o Coronel Ponciano comenta a amizade do seu primo para com ele. Observe-se o texto original em comparação com a versão francesa:

"Em uma quinzena bem contada tive Juca Azeredo debaixo de mando. Andava enganchado em mim como boi de canga, de não largar o dia todo." (1978:342)

"Pendant une bonne quinzaine de jours Juca Azeredo resta dans mon ombre, accroché à moi comme un boeuf à son attelage, il ne me lâchait pas de la journée". (1978:342)

Outro exemplo onde o tradutor consegue transpor adequadamente a alusão à natureza é durante uma das várias ocasiões em que o Coronel se vangloria de suas boas maneiras e cortesia:

"Uma taquara em dia de vento não vergava mais do que eu nessas cortesias". (1971:176)

"Un bambou sous la tempête pliant moins souplement en de pareilles circonstances". (1978:219)

Todavia, num outro momento do romance quando Ponciano precisa da ajuda do primo Juca Azeredo para exterminar uma onça-pintada que tinha invadido as terras dele, o Coronel Ponciano envia às pressas uma mensagem pedindo socorro:

"O bilhete foi em perna de cavalo. A resposta veio em andar de jabuti".
(1971:32)

Na versão francesa, o tradutor não se aproveita da alusão à rapidez do cavalo e à lentidão do jabuti:

"Mon billet parti, la réponse ne se fit pas attendre". (1978:42)

Dissero no início deste trabalho que consideramos a tradução d' O Coronel e o Lobisomem para o francês um momento feliz não somente para os estudos tradutórios do português-francês, mas também para o estudo da literatura brasileira no estrangeiro em geral. Congratulamo-nos com o tradutor, pois, a nosso ver, conseguiu, apesar dos problemas apontados, elaborar uma excelente recriação da obra em língua francesa.

NOTAS

1. Ver "List of Books Published in English on Brazil", mimeógrafo (1973), São Paulo: União Cultural Brasil Estados Unidos, Biblioteca "Thomas Jefferson". A referida lista, embora desatualizada, contém título, autor e editora de romances brasileiros traduzidos para o inglês tais como J.M. de Alencar, Iracema: A Legend of Ceará, W. Autran Dourado, A Hidden Life, C. Lispector, The Apple in the Dark; G. Ramos, Anguish e muitos outros.
2. Para uma análise de caráter e narração, veja o trabalho de Harvey (1965) que recorre à distinção proposta por Booth (1961, apud. Harvey, 1965) no que diz respeito a narradores confiáveis e aos narradores não confiáveis. Sobre o narrador não confiável Harvey escreve: "...or the narrator may be unreliable because he is a fool or a liar or profoundly self-deceived". A nosso ver uma análise do Coronel Ponciano como um personagem não-confiável contribuiria muito para a compreensão do romance.
3. Várias traduções de romances brasileiros para o inglês apresentam glossários que contribuem muito para a orientação cultural do leitor estrangeiro. À guisa de exemplificação, transcreveremos aqui alguns itens culturais retirados de dois glossários. No "Glossary of Brazilian Terms Used in the Novel" da versão inglesa do Tempo e O Vento (Time and The Wind), de Érico Veríssimo.

"arroba (uh-rroh' - buh): Brazilian measure formerly equal to 32 pounds, now "rounded out" to 15 kilograms".

"bombachas (bohN-bah-shulhs): Very wide, loose gaucho trousers gathered close and buttoned at the ankle. Rare or nonexistent before about 1820".

Das duas listas encontradas na tradução inglesa do romance Os Sertões (Rebellion in the Backlands): "List of Botanical and Zoological Terms" e "List of Terms in Regional Use" retiramos respectivamente os seguintes termos:

"Cashew-nut tree - Cunha identificou as the Anacar - dia humilis (see p.31) It would appear to be the Anacardium occidentale L. Native term: cajú. For description of this tree and its underground growth see pp. 31-32."

"araxa. - Poetic name given to the plains of the interior. Literally, the place where one first sees the sun".

4. No que diz respeito à linguagem regional, Silveira (s.d. 31) considera importante para o tradutor brasileiro conhecer a linguagem do vaqueiro, pois "... não raro, o tradutor tem de haver-se com livros-histórias narrativas e aventuras campestres - que têm como cenário regiões do Middle ou Far West" (grifos do autor)
5. Para um estudo de metáfora e outras categorias convencionais, ver Tagnin (1987).

BIBLIOGRAFIA

- ASTINGTON, E. Equivalences: Translation Difficulties and Devices. French-English, English-French. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- BASNETT-McGuire, S. Translation Studies. London: Methuen Crystal, D. 1981. Directions in Applied Linguistics. London: Academic Press, 1980.
- DAGUT, M.B. "Can Metaphor be Translated", Babel, XXII (1) pp. 21-33, 1970.
- DIL, A. Language Structure and Translation: Essays by E.A. Nida. Stanford, Calif.: Stanford University Press, ed. 1975.
- GRAHAM, J.F. Difference in Translation: Ithaca: Cornell University Press, 1985.
- HARVEY, W.J. Character and The Novel. Ithaca: Cornell University Press, 1965.
- MCCLEARY, E. "Translation Policy in Brasil" In: N. Schweda-Nicholson, ed., Language in the International Perspective. Ablex, N.J. Ablex Publishing Co., 1986.
- NIDA, E. "Science of Translation", In: A. Dil, ed. Language Structure and Translation: Essays by E.A. Nida. Stanford, Calif.: Stanford University Press, 1975.

POPOVIČ, A. Dictionary for the Analysis of Literary Translation. Edmonton: University of Alberta Press, 1976.

SALESKOVITH, D. "De la Possibilité de Traduire" In: J. Nivette et.al. eds. AILA Brussels-84 Proceedings, vol. V, Plenary Papers, 1984.

SCHWEDA-NICHOLSON, N. Languages in the International Perspective. Proceedings of the 5th Delaware Symposium on Language Studies Oct 1983. Norwood, N.J.: Ablex Publishing Co, ed. 1986.

SILVEIRA, B. A Arte de Traduzir, 2a. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, s.d.

STEVICK, P. The Theory of the Novel. New York: The Free Press, ed. 1967.

TAGNIN, S.O. "Levels of Conventionality and the Translator's Task" Tese de Doutorado: USP, 1987.

VASQUEZ-AYORA, G. Introducción a la Traductología. Washington, D.C. Georgetown University Press, 1977.

ROMANCES

J.C. de Carvalho. O Coronel e o Lobisomem. 24a. ed., Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, S.A. 1971.

J.C. de Carvalho. Le Colonel e le Loup-Garou. Tradução de J-C. Gonzales. Paris: Gallimard, 1978.

E. da Cunha, Rebellion in the Backlands. Tradução de S. Putman. New York: Phoenix Books, 1943.

E. Veríssimo. Time and the Wind. Tradução de L.L. Barrett. New York: The Macmillan Co., 1951.